

CNC

NOTÍCIAS

Revista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Abril de 2012
nº 144, ano XII



No rumo certo

O que pode
influenciar a economia
brasileira até o fim do ano?

E mais:
CNC QUESTIONA CNDT NO SUPREMO
PÁGINA 28

CAPACITAÇÃO PARA COPA DO MUNDO
PÁGINA 36

Programa de Desenvolvimento moderniza estrutura da Confederação

A modernização administrativa que a CNC vem desenvolvendo foi um dos temas abordados na Reunião de Diretoria realizada em Brasília em 15 de março. Ao falar do trabalho realizado com a Fundação Dom Cabral (FDC), o presidente, Antonio Oliveira Santos, recorreu à história para projetar o futuro, lembrando o processo de reorganização das federações e a criação do Sicomércio, ainda na década de 1990, como ponto de referência do processo de reestruturação da Confederação.

Oliveira Santos destacou que a parceria com a FDC foi mais um importante passo na direção de uma entidade cada vez mais forte e que os objetivos de aprimoramento da estrutura administrativa estão sendo alcançados. “Foram reestudados não só os processos, mas também as formas de comunicação e interdependência dos setores, a fim de evitar a acumulação do mesmo serviço por duas, três áreas diferentes”, disse o presidente, ressaltando a importância do trabalho dos multiplicadores – profissionais destacados para atuar no redesenho dos processos.

O trabalho foi sintetizado no *Relatório do Programa de Desenvolvimento da CNC 2011*, encaminhado a todos os profissionais da Confederação. A publicação de 30 páginas serve como uma fonte de consulta para reavivar e ampliar as informações sobre essa iniciativa. Estão ali registrados a contribuição de chefias e lideranças, o envolvimento dos multiplicadores, a interação com os instrutores da Fundação Dom Cabral e a participação dos profissionais de todos os níveis da CNC. “Pela natureza do trabalho, existe, naturalmente, uma limitação sobre até onde vai a atuação da Dom Cabral”, explicou o presidente. “Uma vez entregues os resultados, compete à Presidência, aos diretores e aos consultores que estão envolvidos no dia a dia desses processos dar o respaldo necessário para conciliar o que foi definido com as finalidades principais da nossa entidade”.

A fase final teve início em 2012, e importantes mudanças já puderam ser verificadas, com processos redesenhados e algumas estruturas do organograma da CNC repensadas. Para Antonio Oliveira Santos, a modernização administrativa da Confederação vai permitir uma interação cada vez melhor com as federações, os sindicatos e a sociedade em geral. “Estamos iniciando uma nova fase, com um sistema bem estudado, bem montado, destinado à defesa dos empresários do setor terciário”, disse o presidente, observando que o Programa de Desenvolvimento que vem sendo realizado posiciona a CNC com destaque na representação empresarial sindical no Brasil.



Oliveira Santos: “Estamos iniciando uma nova fase, com um sistema bem montado para a defesa dos empresários”



Cenário de oportunidades para o Brasil

Em mais um desdobramento da crise econômica que tem a Europa como epicentro, o Banco Central Europeu anunciou novas linhas de financiamento, diminuindo a tensão provocada pela insustentabilidade do superendividamento dos países da região e a fragilidade do sistema financeiro da zona do euro. Os riscos, na avaliação do chefe da Divisão Econômica da CNC, Carlos Thadeu de Freitas, estão mais distantes, embora ainda não possam ser descartados. Ainda há o perigo latente de insolvência nos países europeus, o que coloca nações emergentes como o Brasil na rota dos investidores interessados em estabilidade e ganhos fartos com juros elevados.

Ao contextualizar o cenário econômico na Reunião de Diretoria da CNC, Carlos Thadeu reforçou a percepção que vem marcando as análises sobre o atual estágio da economia brasileira: o desafio agora é administrar o excesso de dólares que estão chegando. “Realmente, o mundo hoje está em uma situação inversa ao que era anos atrás”, observou o economista. “Os chamados países ricos estão endividados, e os que estavam endividados hoje são fonte de atração de recursos.”

Segundo Carlos Thadeu, o mundo nunca viu um ciclo de dívida como o atual. “Para se ter uma ideia, a dívida total da Europa é de 443% do PIB [Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas], bem acima da dívida americana, que é de 350% do PIB, comparou o economista da CNC, acrescentando que os bancos europeus estão muito alavancados, e a manutenção da solvência desses Estados depende

da injeção de recursos por parte do Banco Central Europeu.

Enquanto isso, o Brasil tem uma posição credora líquida em dólares, o que lhe permitiria pagar, com sobras, toda a sua dívida externa. Além disso, ao contrário dos países europeus, que precisarão passar por rigorosos ajustes, com forte impacto social, o Brasil fez uma boa parte do seu dever de casa ainda na década de 1990. “Agora, está em processo de crescimento econômico e incorporação de novas parcelas da população ao mercado de consumo”, disse Carlos Thadeu.

O País deverá crescer um pouco mais do que no ano passado, entre 3% e 4,5%. De acordo com Carlos Thadeu, poderia ser mais – 5%, 6% –, mas, com a crise na Europa, o mundo vai andar mais devagar. A própria China já anunciou que vai crescer menos, o que deverá impactar as vendas brasileiras de commodities. O setor industrial será o mais prejudicado, concorrendo com produtos internacionais cada vez mais baratos. “Mas o comércio tem uma grande vantagem, pois estamos vivendo, ainda, momentos próximos de pleno emprego. Nunca tivemos índices de desemprego tão baixos, e a massa real de salários continua aumentando”, disse o chefe da Divisão Econômica da CNC.

O grande obstáculo para a continuidade desse cenário é a implosão do euro, alerta Carlos Thadeu, para, em seguida, reafirmar que tal possibilidade ficou um pouco mais longínqua, na medida em que os bancos centrais dos países da Europa estão ganhando tempo para que seus governos façam os ajustes necessários.

Programas externos

Ao apresentar os programas externos que a CNC vem realizando, o diretor Pedro Jamil Nadaf enfatizou a importância do trabalho de modernização da gestão organizacional da entidade para o atendimento das necessidades de federações e sindicatos. “Isso se reflete na melhoria dos programas e serviços disponibilizados pela CNC para o fortalecimento do Sicomercio”, disse Nadaf, que mostrou as realizações do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs) e do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA).



O peso da burocracia e dos tributos

O custo da burocracia e o peso da carga tributária foram abordados pelo diretor Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues. A partir da constatação de que o custo da burocracia é quase tão prejudicial ao empresário brasileiro quanto a carga tributária, Sprovieri propôs uma mobilização contra o excesso das chamadas obrigações acessórias. Ele também solicitou que sejam feitos estudos e realizadas ações, tendo em vista as distorções provocadas pela aplicação da chamada substituição tributária.

Substituição tributária ameaça pequenos

O vice-presidente José Evaristo dos Santos também abordou a substituição tributária. Segundo ele, as empresas inscritas no Supersimples são fortemente prejudicadas no pagamento da tributação do ICMS. “O principal tributo, o de maior peso, é o ICMS. Pagá-lo separadamente é um desestímulo para o empresário”, afirmou José Evaristo, observando que a cada mês são acrescentados novos produtos na substituição tributária.



Mobilização nas cheias do Acre

O Sistema Comércio teve uma atuação extremamente importante nas cheias que atingiram o Acre no início do ano, consideradas as maiores já ocorridas no Estado (saiba mais na página 48). O vice-presidente Leandro Domingos Teixeira Pinto relatou como a parceria com o governo do Estado ajudou a população, com a acomodação de desabrigados, apoio logístico e doações de alimentos e material de limpeza. Leandro Domingos foi portador de um documento com o agradecimento do governador Tião Viana.



Acompanhamento legislativo

O trabalho da Assessoria junto ao Poder Legislativo (Apel) foi destacado por Josias Albuquerque como sendo de extrema importância para as entidades e o comércio. Ele elogiou o acompanhamento semanal de todos os projetos com possíveis impactos para o setor em tramitação no Congresso Nacional. O vice-presidente Financeiro, Luiz Gil Siuffo Pereira, disse que a sistematização e a modernização administrativa feita nos últimos meses foram importantes para garantir o bom acompanhamento dos projetos.

O renascimento de um estado

A inauguração, no dia 13 de março, de uma unidade do Senac em Campo Maior, Piauí, teve um simbolismo especial para o Estado (veja na página 43). Como lembrou o diretor Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, essa data marca o aniversário da Batalha do Jenipapo, uma das mais importantes na luta pela Independência do Brasil. Um fato marcante, evocado no momento em que a economia do Piauí atravessa um período de crescimento, amparado principalmente na grande expansão do cultivo de grãos.

